

Tancredo acusa a direita de atentar contra a ordem

Brasília — José Varella



R. Magalhães apresentou a bancada de Pernambuco a Tancredo

Brasília — “Muito pior do que a esquerdização, tão decantada no país, obviamente é ter que enfrentar os grupos de direita incrustados no Governo” — afirmou ontem, em entrevista coletiva, o candidato da Aliança Democrática à Presidência da República, Tancredo Neves. “As esquerdas podem agitar, mas os grupos de direita radical têm poder de perturbação da ordem e desrespeito às normas da Constituição e, mais ainda, poder até para o desacato às autoridades constituídas”, acrescentou.

Para ele, “a mobilização popular, através de comícios, e denúncias da tribuna da Câmara e do Senado” são as melhores formas de evitar a atuação da “direita radical”. Tancredo disse não acreditar nas declarações atribuídas ao Presidente Figueiredo que, segundo o Senador Moacyr Duarte (PDS-RN), teme atitudes revanchistas caso ele seja eleito: “Não acredito que o Presidente tenha feito essas declarações, mas as três são interessantes e devem ser comentadas.” A partir daí, segundo um de seus principais assessores, o candidato da Aliança Democrática deu um “recado”.

Comunismo

“Com relação ao perigo da esquerdização que tanto se fala — salientou o candidato — todos sabem muito bem da minha posição anticomunista. Eu sou anticomunista porque o comunismo é anticristão, antidemocrático, antinacional e sou um homem profundamente cristão, democrático e nacionalista.”

“Entre as minhas posições doutrinárias e as comunistas há um abismo intransponível e, por isso, sempre tive uma atitude de combate ao comunismo”, prosseguiu o ex-Governador de Minas, que advertiu:

“Isso não significa que eu deva contribuir para alimentar a histeria anticomunista ou me inscrever no Comando de Caça aos Comunistas — CCC — e financiar a direita, como tem acontecido com meu adversário”.

Um repórter perguntou a Tancredo se ele mantinha a declaração de que a direita é quem financia Maluf. E o candidato oposicionista respondeu: “Tudo que eu disse a esse respeito está dito”. E continuou: “No comunismo eu respeito o comunista, pelo respeito que temos pelos princípios inerentes à dignidade humana”.

Ridículo

Tancredo não acha contradição receber apoio dos partidos comunistas: “Meu opositor lamentou não ter este apoio”.

O ex-Governador mineiro considerou “simplesmente ridícula” a alegação de que existem bandeiras vermelhas nos comícios: “não são as bandeiras que dão o sentido da importância da manifestação política nos comícios”, disse, para sustentar:

“Quando os comunistas foram colocados na legalidade na Espanha e Portugal, achávamos que iam dar uma expressão de força simplesmente esmagadora, e eles tiveram 6% na Espanha e 5% em Portugal. Tenho a impressão que no Brasil eles não chegariam nem a um percentual igual”.

— Sou a favor da legalização de todos os partidos, desde que se processe a reforma da Constituição, que não é um problema do Presidente, mas do Congresso Nacional”, garantiu.

Disse, ainda, que “se houver uma reforma na Constituição a tempo de se eleger a Constituinte”, os comunistas nela terão participação.

Mas se não tiverem, o ex-Governador não teme uma perda de legitimidade da Constituinte: — “Não creio nisto, a legitimidade se fará pela grande maioria das outras forças políticas que comparecerão à Constituinte”.

Ontem, Tancredo, em companhia de seu companheiro de chapa, Senador José Sarney, almoçou no Hotel Nacional com o Governador Roberto Magalhães, o Senador Marco Maciel (PDS-PE) e cinco delegados estaduais de Pernambuco (no Colégio Eleitoral e seus dois suplentes).

Após almoçar creme de espinafre, escalope de filet mignon, arroz, e creme de chocolate na sobremesa, em companhia ainda dos deputados federais de seu Estado, como José Jorge, José Moura e Inocêncio Oliveira, Roberto Magalhães garantiu: “Tivemos uma boa conversa e digo novamente que o Deputado Paulo Maluf não terá mais que seis votos em Pernambuco”.

Ao seu lado, na saída do Hotel Nacional, o Senador Marco Maciel atalhou: “Tivemos representados aqui, hoje, 16 votos do PDS. Outros 13 são do PMDB...” O Governador Roberto Magalhães, então, encerrou: “também, não podemos tirar tudo deles”.